

ESALQ SEMPRE

DEZEMBRO 2025 - Nº 9



FORMATURA

A SOLENIDADE MAGNA
DA ESALQ



ESALQ

USP

Catálogo na Publicação
DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP

ESALQ SEMPRE [recurso eletrônico] / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". - - n.9
Formatura: a solenidade magna da Esalq. - - Piracicaba : Esalq/USP, 2025.

Quadrimestral

Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre>

1. Esalq 2. Memória institucional 3. Símbolos 4. Registros históricos I. Título

ESALQ SEMPRE, A NOSSA HISTÓRIA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO



Luiz Vicente de Souza Queiroz e Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz

A formatura representa muito mais do que o encerramento de um ciclo acadêmico. É um rito de passagem que simboliza o momento em que o estudante se despede da vida acadêmica e adentra o mundo profissional, munido do conhecimento, da experiência e dos valores que carrega da Universidade. É também o início de uma nova fase da existência, marcada pela busca da independência, pela luta pela sobrevivência e, para muitos, pela formação de uma família. Nesse instante, é assumido o protagonismo de sua própria trajetória.

Na Esalq, essa solenidade adquire uma dimensão especial: ela combina tradição e afeto em um cenário de profunda identidade histórica e simbólica. A cada geração de formandos, renovam-se os sentimentos de gratidão, pertencimento e esperança, sentimentos esses que definem o espírito esalqueano. Esta edição especial do EsalqSempre celebra a história e o significado da solenidade magna da Escola, desde os primeiros diplomados de 1903 até as turmas contemporâneas, que continuam a perpetuar o legado de excelência e humanidade que marca a Instituição.

Uma boa leitura!

***“Minha Admirável Esalq
Quero estar sempre por perto
Alargando os horizontes
No raiar de novas décadas
Vou beber em tua fonte
Vendo-te pulsar moderna
Passo à frente, rumo adiante.”***

Ivan Wedekin - F74

(recorte do poema A partida)

Capa:

Inserção do quadro de formatura dos egressos de 1903, 1904, 1905 e 1906 com edição de imagem

Foto do quadro: Gerhard Waller da DvComun da Esalq/USP

SUMÁRIO

PÁGINA

I - A PRIMEIRA TURMA DE AGRÔNOMOS PRÁTICOS: INÍCIO DO SÉCULO XX

3

II - A FORMATURA

5

III - O DIA SEGUINTE

9

IV - OS QUADROS DOS FORMANDOS

15

V - O ANEL DE FORMATURA EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA
E O LIVRO DO TERCEIRO ANO

19

VI - ADEALQ E O REENCONTRO

19

VII - CURIOSIDADE

22

VIII - FIGURAS ILUSTRES FORMADAS NA ESALQ

22



Formandos 2016

Foto: Acervo da DVComum da Esalq/USP

I - A Primeira Turma de Agrônomos Práticos: Início do Século XX

Desde as primeiras iniciativas de Luiz de Queiroz, em 1881, quando tentou implantar uma escola agrícola em sua própria residência, passando pela fundação da associação privada *Brazilian Gentleman* em 1891, por meio da qual se projetou o "Colégio Agrícola de São Paulo" em Piracicaba, até a incorporação da escola pelo Estado em 1892 e sua inauguração oficial em 1901, transcorreram mais de duas décadas de idea-

lismo, planejamento, desafios e superação.

Foi somente em novembro de 1903, após um longo percurso de projetos e atrasos, que a Instituição alcançou o marco histórico de formar sua primeira turma de agrônomos práticos, lançando as bases de uma tradição centenária de excelência acadêmica e contribuição ao desenvolvimento agrícola do Brasil. Segundo o

Livro de Atas da Congregação de 23 de novembro de 1903, os primeiros formados foram: José Baptista de Carmo Lopes (MG), Odilon Ribeiro Nogueira (SP), Otaviano de Moraes Sampaio (SP), Luiz Eugênio de Souza Nogueira (RJ), João do Amaral Mello (SP), José Maria de Paula (SP) e Carlos Tomás de Magalhães Duarte (MG). O paraninfo foi o professor Aristóteles Pereira.



Quadro de formatura dos egressos de 1903, 1904, 1905 e 1906

A solenidade contou com a presença, entre outras, de autoridades como Eugênio Lefèvre, Diretor Geral da Secretaria do Estado e Obras Públicas, representando o Governo do Estado de São Paulo, Luiz de Toledo Piza e Almeida, Secretário da Agricultura de São Paulo, e José Amândio Sobral, Inspetor do 6º Distrito Agrônômico e ex-Diretor da Escola (28/10/1901 a 04/07/1902). A participação dessas autoridades simbolizou o apoio do governo estadual à consolidação do ensino agrícola em São Paulo.

Em seu discurso, o orador da turma, José Maria de Paula, expressou com entusiasmo o sentimento de "orgulho paulista", destacando o pioneirismo do Estado de São Paulo nas inovações tecnológicas, trabalhistas e educacionais voltadas à produção agrícola. Enfatizou, ainda, o papel de Piracicaba e da Escola Agrícola como centros de vanguarda do "progresso nacional", rendendo homenagem ao Patrono da Escola, Luiz Vicente de Souza Queiroz, cuja visão e idealismo torna-

ram possível o surgimento de uma Instituição que unia ciência, prática e modernidade.

No início do século XX, os formandos da Escola Agrícola recebiam o diploma de Agrônomo, e muitos foram contratados pela própria Instituição. Vinculada à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a Escola se destacava pelo rigor na seleção de seus professores, o que rapidamente levou seu corpo docente a atingir elevado nível técnico e científico. O primeiro aluno contratado como professor foi Odilon Ribeiro Nogueira, formado em 1903 que atuou na área de Zootecnia.

Pesquisas posteriores sobre a trajetória dessas primeiras turmas revelam que muitos dos jovens diplomados assumiram cargos públicos, especialmente na Secretaria da Agricultura, contribuindo para a modernização da gestão rural no Estado. Outros retornaram às suas fazendas, aplicando os conhecimentos práticos e científicos adquiridos em Piracicaba na

melhoria da produtividade e na introdução de técnicas agrícolas inovadoras.

A segunda turma formada em 1904 adotou pela primeira vez o compromisso com a profissão que até hoje, com algumas modificações, se faz presente nas formaturas: **"Prometo desempenhar conscienciosamente os deveres da minha profissão"**. Nessa ocasião, a solenidade ocorreu em uma sala de aula com a presença de autoridades locais e representantes da sociedade Piracicabana. (Os passos do Saber, pg 259).

Desde a primeira cerimônia, a Esalq tornou-se um polo de excelência e inovação no ensino agrícola, expandindo-se para novas áreas do conhecimento. Atualmente, a Escola mantém sete cursos de graduação, tendo ocorrido uma desativação, cujas formaturas representam diferentes fases da evolução do ensino superior no Brasil, com um total de 18.230 formandos até 2025.

Curso	Ano Primeira Formatura		Número de Formandos até 2025	
	Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura
Administração	2017	*	264	*
Ciências dos Alimentos	2005	*	649	
Ciências Biológicas	2007	2013	452	357
Ciências Econômicas	2002	*	682	*
Economia Doméstica**	1988	1971	338	81
Engenharia Agrônômica	1903	*	13073	*
Engenharia Florestal	1973	*	1316	*
Gestão Ambiental	2006	*	561	*
Licenciatura Ciências Agrárias	*	103	*	457
* Não oferece		Total	17335	895
** Desativado: 1991; Encerrado: 1994		Geral	18230	

Tabela 1 - Número de Formandos por Curso

II - A Formatura

A formatura é uma Sessão Solene de Colação de Grau da egrégia Congregação da Esalq. Trata-se de um evento magno que prevê a entrega dos diplomas, dos prêmios de primeiros colocados das turmas e outros prêmios conferidos aos formandos de destaques nos diferentes segmentos considerados relevantes para a formação do profissional que a Esalq prepara.

2.1 O Cortejo e as Vestes

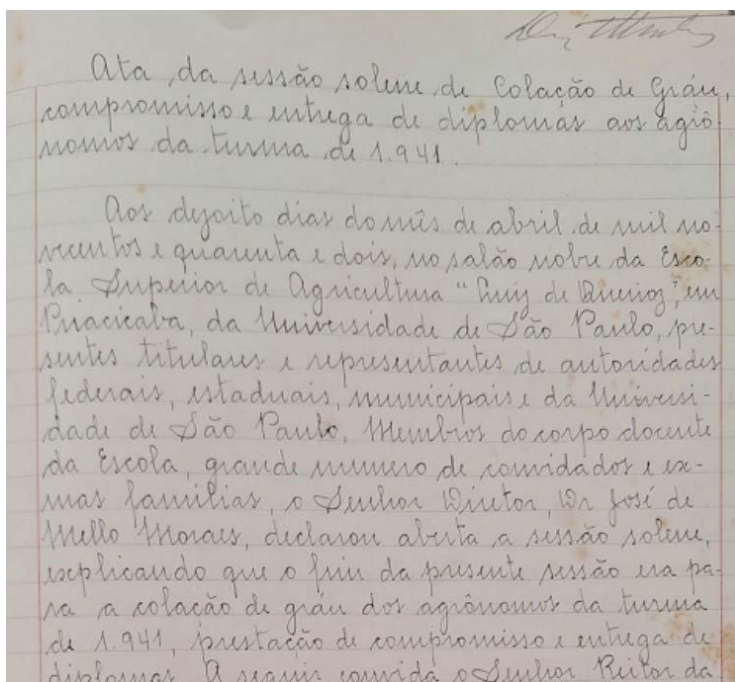
O ritual tem início com o cortejo, com professores e estudantes trajando becas, com entrada à cerimônia pelos sons auspiciosos da marcha "Pomp and Circumstance" (*Pomp and Circumstance*), composição do britânico Edward Elgar de 1902, utilizada na Coroação do Rei Edward VII da Inglaterra.

O uso das becas pelos formandos e professores durante as solenidades de formatura consolidou-se provavelmente entre as décadas de 1950 e 1970, período que coincidiu com a modernização das cerimônias acadêmicas. A beca é um traje acadêmico formal e solene, tradicionalmente utilizado em formaturas e cerimônias universitárias. Geralmente confeccionada em tecido

preto, simboliza a igualdade entre os graduandos e a sobriedade da ocasião.

Trata-se de uma das chamadas vestes talares, trajes longos que chegam até o calcanhar e, na atualidade, todos os formandos da Esalq a utilizam durante a sessão solene, acompanhada por uma faixa colorida na cintura que identifica o curso de graduação: Administração, azul; Ciências Biológicas, verde; Ciências dos Alimentos, laranja; Ciências Econômicas, azul; Engenharia Agrônômica, marrom; Engenharia Florestal, verde; Gestão Ambiental, azul.

Esse conjunto compõe o símbolo visual da solenidade, unindo tradição, disciplina e identidade institucional. A beca representa, assim, a união entre tradição e igualdade, simbolizando o momento em que todos os formandos, independentemente do curso ou da origem, compartilham o mesmo manto da ciência e do conhecimento. Em registros fotográficos anteriores ao uso da beca, como no quadro de formatura de 1939, observa-se que não havia padronização: os homens trajavam ternos e as mulheres, ainda utilizavam roupas de inspiração mascu-



Trecho da ata da Sessão Solene da Congregação: formatura de 1941



Quadro de 1939 e recorte da Formanda Veridiana Victoria Rossetti

lina. Um marco dessa época foi Veridiana Victoria Rossetti, a primeira mulher do Estado de São Paulo e a segunda no Brasil, a se formar engenheira agrônoma pela Esalq (1939). Ao longo da vida, Veridiana recebeu inúmeros prêmios nacionais e internacionais, tornando-se exemplo do pioneirismo feminino na agricultura científica.

Nas solenidades de formatura da Esalq o uso do capelo e da pelerine transcende o aspecto cerimonial. O capelo, com sua borla pendente, simboliza a conquista do saber e o momento de transição do estudante para o profissional. Já a pelerine, capa curta usada sobre os ombros, representa a tradição, a proteção do conhecimento e o compro-



Foto: Gerhard Waller da DVComun da Esalq/USP

misso ético do egresso com a sociedade. Juntos, capelo e pelerine unem séculos de tradição acadêmica europeia à identidade institucional da Esalq, reforçando o elo entre ciência, ética e pertencimento que caracteriza as formaturas da Escola.



Solenidade de formatura da Classe 2023

Foto: Acervo da DVComun da Esalq/USP

2.2 A Sessão Solene

Após a entrada do cortejo, o (a) Diretor (a) realiza a abertura da sessão, seguida pela execução do Hino Nacional Brasileiro e pela composição da mesa de honra, formada por autoridades acadêmicas e civis, patronos e paraninfo.

Em seguida, são chamados os primeiros colocados das turmas de todos os cursos, contemplados com o Prêmio

“Luiz de Queiroz”, além da entrega de distinções aos formandos que se destacaram durante o curso em diferentes áreas. Seguem-se as homenagens ao paraninfo, patronos, docentes, funcionários e pais, bem como as palavras do Orador dos Homenageados e do Orador da Classe. Na sequência, ocorre o momento solene do juramento profissional:

“Prometo que, no exercício

de minha profissão, cooperarei sempre com o engrandecimento e a prosperidade do Brasil. ”

A cerimônia prossegue com a chamada dos formandos por curso para a recepção dos diplomas, o discurso do Paraninfo e, por fim, a declamação da Ode à Esalq e a execução do Hino da Esalq. Esses dois momentos finais sintetizam o espírito esalqueano da solenidade.



Ato do Juramento

A **Ode à Esalq**, tradicionalmente declamada por dois formandos, foi escrita pelo professor Salvador de Toledo Piza Júnior (1898–1988), engenheiro agrônomo formado em 1921 e docente do Departamento de Zoologia entre 1922 e 1968. Em oito breves estrofes, o autor expressa o orgulho e a gratidão dos que nela se formaram, unindo o nome de Luiz Vicente de Souza Queiroz à história do Brasil e ao destino de seus discípulos.

O hino da Esalq é de auto-

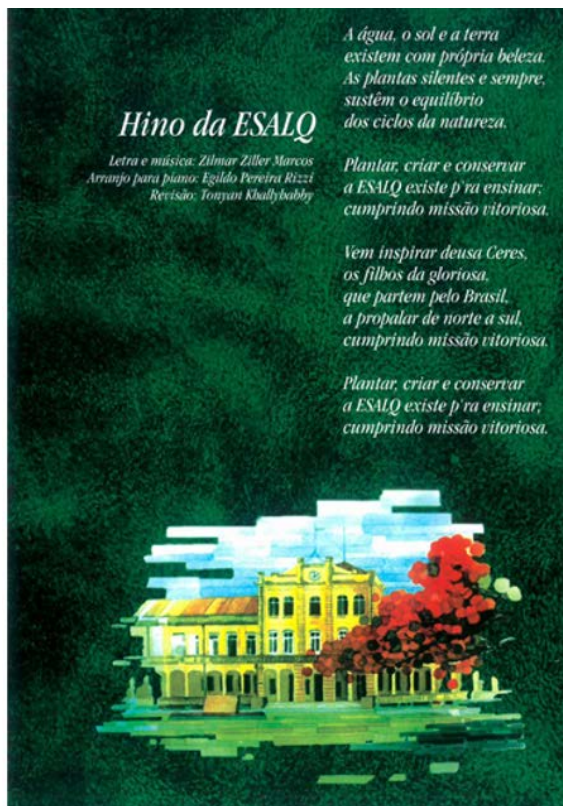
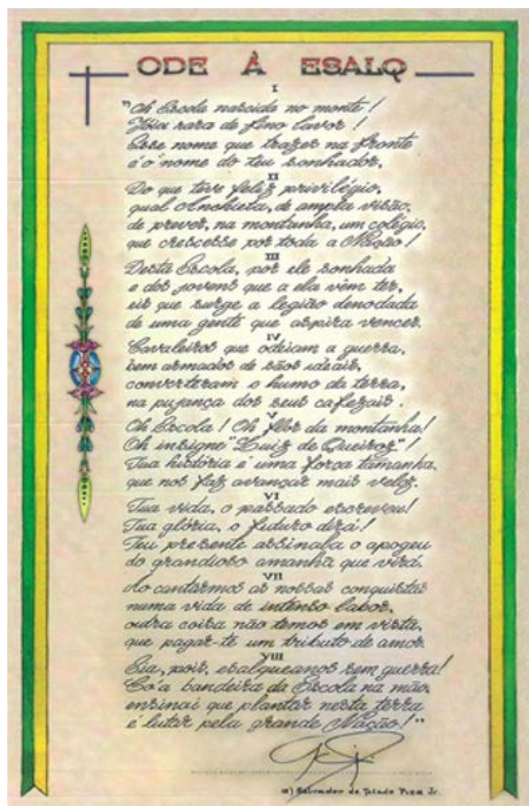
ria do professor Zilmar Ziller Marcos (1933–2024), engenheiro agrônomo formado em 1955 na Esalq e professor do Departamento de Ciência do Solo de 1963 a 1994. O hino apresenta melodia vibrante e versos que exaltam a natureza e a harmonia entre seres humanos, animais e o ambiente. Sua letra reafirma a missão da Escola e o ideal de seus egressos de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o progresso do país:

“A Esalq existe pra ensinar,

cumprindo missão vitoriosa...”

O hino foi executado pela primeira vez na sessão solene de colação de grau da turma de 1978, em 11 de janeiro de 1979, sob a regência do próprio autor, tornando-se desde então um dos símbolos mais marcantes da identidade e do espírito esalqueano.

A cerimônia encerra-se com o pronunciamento final do (a) Diretor (a) e a saída do cortejo universitário.



III - O Dia Seguinte

Fotos: Acervo do Museu Luiz de Queiroz da Esalq/USP



Plantio de árvores na década de 1920



O plantio da árvore da turma de 1966 e, em 2016, na celebração do Jubileu. Utilizada a mesma espécie, uma cerejeira (*Amburana cearenses*)

Fotos: Acervo pessoal do egresso professor Evaristo Marzabal Neves

Foto: Acervo pessoal da egressa Márcia Figliolia



Plantio da árvore de 1979. O exemplar é o pau-brasil - *Paubrasília echinata*

No dia seguinte à solenidade de formatura, realiza-se o tradicional plantio das árvores das turmas, e os eventos sociais

3.1 Plantio das Árvores

O plantio das árvores da turma é um gesto simbólico que expressa a união entre o saber científico e o respeito à natureza. Esse ato perpetua a memória de cada geração e reforça a conexão entre a Esalq, seu patrimônio am-

biental e sua missão de formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade.

Cada árvore representa o início de uma vida e de uma trajetória. Décadas depois, ao reencontrarem-se junto a essas mesmas árvores, os egressos celebram não apenas as conquistas e vitórias, mas também os desafios superados ao longo do caminho, testemunhos vivos do tempo e da história da Escola.

3.2 Eventos Sociais

Além das solenidades acadêmicas, as comissões de formatura tradicionalmente organizam eventos sociais que celebram o encerramento da vida universitária, como o jantar de gala e o baile de formatura, momentos de confraternização, emoção e despedida, encerrando uma etapa importante na vida universitária.

Até 1983, os bailes eram realizados no Edifício Central da Esalq, em noites memoráveis marcadas pela elegância e pela alegria. Com o passar dos anos, o prédio passou a abrigar funções administrativas e, em razão das restrições de uso estabelecidas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), as comemorações foram transferidas para



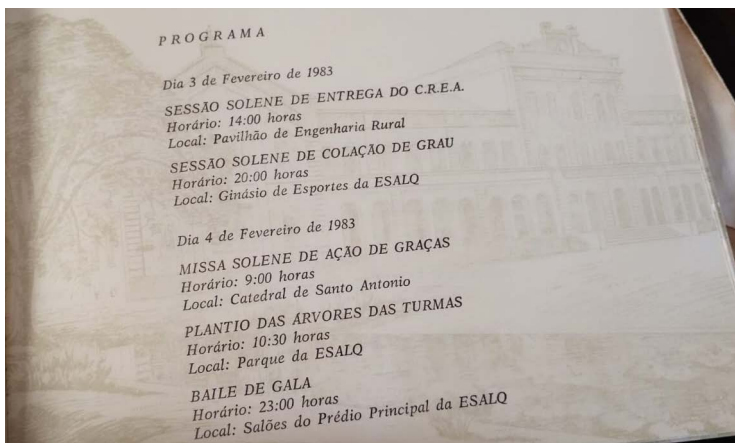
Baile de formatura no Edifício Central

Foto: Acervo do Museu Luiz de Queiroz de Esalq/USP



Baile de formatura na década de 1960

Foto: Acervo pessoal de Antônio Ernesto Dal Ben



Recorte do convite de formatura, no qual consta o último baile ocorrido no Edifício Central em 1983

Foto: Acervo pessoal da egressa Rosa Corder

salões externos. Mesmo em novos espaços, a tradição do baile permanece viva, mantendo o espírito de celebração, união e pertencimento que há décadas caracteriza a trajetória das turmas esalqueanas.

3.3 Depoimentos

Márcia Balistiero Figlioglia – Egressa de Engenharia Florestal do ano de 1979. Atualmente aposentada, como pesquisadora científica, do Instituto Florestal de São Paulo.

“A lembrança de minha formatura continua viva e pulsante em minha memória e, principalmente, no meu coração. Lembro-me da emoção de sairmos do prédio central, todos de beca, contornando o grande gramado central, em direção ao ginásio para a colação de grau, e com a entrada triunfante ao som de Pompa e Circunstância, Marcha nº 1 de Edward Elgar! O baile foi o ápice de um grande evento, ímpar na nossa vida, minha e de meus colegas. Como eu já tinha participado do baile da turma de 78, acompanhando o Busketa, então meu namorado, e meu marido até hoje, já sabia da emoção de curtir cada momento. O primeiro impacto ao adentrar os portões do prédio principal foi me deparar com a linda decoração de flores que ornava a escadaria



Fotos: Acervo pessoal da egressa Márcia Balistiero Figlioglia



Fotos: Acervo pessoal da egressa Márcia Balistiero Figlioglia



de acesso ao andar superior. Ao entrar no salão nobre e vê-lo ricamente decorado, meus colegas elegantemente vestidos, me senti vivendo um sonho que se tornou realidade. Pois, desde criança, quando meus irmãos e eu íamos com minha mãe, de bonde, passear e brincar na Escola Agrícola já me encantava com esse lugar e prédios imponentes. A noite de gala foi um evento que encerrou um ciclo de conquistas e de convivência com colegas que, na sua maioria, fizeram parte e estão sempre presentes em nossa vida. Foi uma noite glamorosa que fechou com chave de ouro uma jornada de quatro anos de aprendizado intelectual e social. Pura emoção!



Sônia Maria De Stefano Piedade – Egressa de Engenharia Agrônômica do ano de 1981. Atualmente, professora do Departamento de Ciências Exatas da Esalq/USP.

“O momento mais emocionante da formatura foi quando o cortejo entrou no ginásio ao som da Marcha Triunfal da Ópera Aída de Verdi e avistei minha família e principalmente meus pais. Quando o cortejo passava ao lado da antiga biblioteca, começou a chover forte e as meninas erguiam a beca para proteger o cabelo, mesmo assim chegamos no ginásio bem molhadas e de cabelos arrepiados. Mas a

Fotos: Acervo pessoal da egressa professora Sônia Maria De Stefano Piedade



emoção e a alegria da sonhada festa de formatura superavam tudo! Naquele momento o que importava era se tornar uma Engenheira Agrônoma formada na Esalq.”

Silvio Moure Cícero – Egresso de Engenharia Agrônômica, professor aposentado do Departamento de Produção Vegetal da Esalq/USP.

“Na minha formatura senti grande emoção, pois se tratou de um dos momentos mais importantes de minha vida. Receber o diploma de Engenheiro Agrônomo da mais conceituada Escola de Agronomia do Brasil e uma das mais importantes do Mundo me deixou muito orgulhoso e certo de que estava muito bem preparado para exercer minha profissão. Sempre me interessei pela área acadêmica e tive o privilégio de me tornar docente da gloriosa Esalq três anos após a minha formatura e trabalhei na Esalq, como docente, na área de Tecnologia de Sementes durante 49 anos e posso afirmar que alcancei todos os objetivos de minha carreira.”

Engenheiro Agrônomo Silvio Moure Cícero ao lado de sua mãe Ester Moure Cicero no Salão Nobre da Esalq, momentos antes da dança da valsa no Baile de Formatura da turma de Engenheiros Agrônomos de julho de 1973



Fotos: Acervo pessoal do egresso professor Silvio Moure Cícero

IV - Os Quadros dos Formandos

A Escola manteve, ao longo de sua história, uma tradição singular: a exposição dos quadros de formatura com as fotografias dos graduados no Edifício Central. Originalmente, esses quadros eram confeccionados por solicitação dos próprios estudantes e exibidos no mesmo espaço que sediava os elegantes bailes de formatura, tornando-se parte integrante das celebrações estudantis.

Com o crescimento contínuo das turmas e a limitação do espaço interno do prédio, a partir de 1973 as turmas passaram a produzir placas de bronze, atualmente expostas na varanda térrea do Edifício Central. Essa adaptação permitiu preservar a tradição e mantê-la acessível às gerações futuras, mesmo diante dos desafios de acomodação.

Os quadros moldados em madeira, distribuídos pelos corredores do edifício, registram as fotografias dos formandos desde a primeira turma concluída em 1903.

Além de retratar os graduados, cada quadro apresenta informações sobre o diretor e o reitor do período, bem como os homenageados, patronos e paraninfos de cada turma, um verdadeiro retrato coleti-



Quadro 1908



Quadro 1916



Quadro 1909

vo da vida acadêmica e social da Escola

Com seus detalhes artísticos, os quadros representam verdadeiras obras de arte que conectam o universo simbólico dos egressos da Esalq. Entre os elementos decorativos, destacam-se esculturas, brasões, figuras mitológicas e alusões ao patriotismo, ex-

pressando o orgulho e o espírito de pertencimento que caracterizam as gerações esalqueanas.

O primeiro quadro, já apresentado no início deste boletim, está localizado ao lado do elevador do Edifício Central e reúne as quatro primeiras turmas de engenheiros agrônomos formados na então Es-

cola Agrícola Prática Luiz de Queiroz, entre 1903 e 1906.

Os quadros e as placas afixados nos corredores do edifício abrangem as turmas até 2018, perpetuando a memória e a trajetória de mais de um século de profissionais formados pela Instituição.

Alguns quadros do acervo:



Quadro 1920



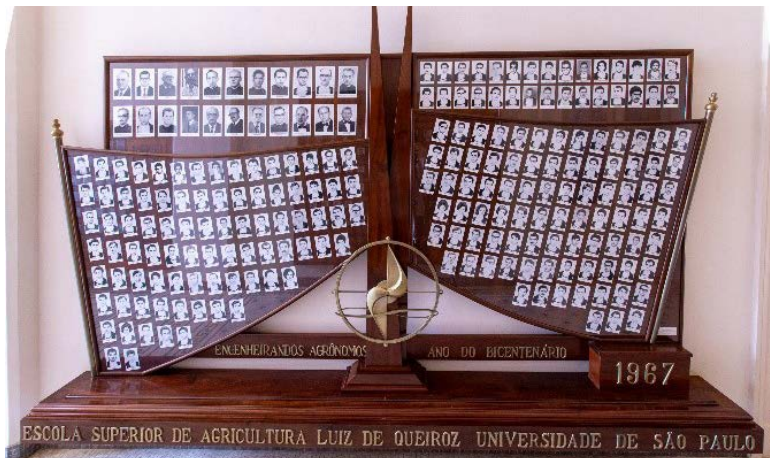
Quadro 1938



Quadro 1948



Quadro 1952



Quadro 1967

Fotos dos quadros: Gerhard Waller da DivComun da Esalq/USP

V - O Anel de Formatura em Engenharia Agrônômica e o Livro do Terceiro Ano

O anel de formatura em Engenharia Agrônômica reflete a conexão entre a natureza, o conhecimento científico e o desenvolvimento sustentável, representando o progresso e a responsabilidade do engenheiro agrônomo diante do campo e da sociedade.

Com símbolos como espigas de trigo e ferramentas agrícolas, o anel celebra o trabalho daqueles que dedicam suas vidas à produção de alimentos, ao manejo racional dos recursos naturais e à preservação ambiental. A composição é complementada por uma pedra de safira azul, cor associada à sabedoria, à serenidade e à lealdade ao ideal esalqueano.

A proposta para a criação do anel foi apresentada em 1909 ao Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq) por William W. de Souza (Engenharia Agrônômica, Turma de 1909). A ideia foi aprovada em assembleia estudantil, com a

formação de uma comissão especial composta pelos alunos Accacio Ribeiro, William W. de Souza, Firmino Franco, Hermínio Braga, Irineu Pedroso e Carlos Duarte, encarregada de definir o modelo e o significado do anel e do uniforme de formatura. O projeto foi posteriormente encaminhado, para aprovação por decreto, para Olavo Egydio de Souza Aranha, secretário da Agricultura entre 1911 e 1915, e presidente do Estado (governador) de 1916 a 1918. Embora não se saiba se o decreto chegou a ser formalmente publicado, o reconhecimento oficial da tradição é associado à sua administração e ao contexto político que fortaleceu o ensino agrícola no Estado.

Em 1946, o desenho foi atualizado para contemplar uma representação mais ampla das Engenharias, incorporando a roda dentada azul, símbolo adotado posteriormente pelos Conselhos Regionais

de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea).

Paralelamente, outra tradição simbólica consolidava-se na vida acadêmica da Escola. Em 1916, o estudante Theodoro Quartim Barbosa, então presidente do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), criou o Livro do Terceiro Ano, uma iniciativa destinada a registrar a memória das turmas concluintes.

A cada encerramento de ano letivo, o livro, contendo atas e registros das atividades, era solenemente transferido ao novo terceiro ano em cerimônia presidida pelo Diretor da Esalq.

Mais do que um simples documento, o *Livro do Terceiro Ano* tornou-se um símbolo da continuidade e do espírito coletivo, preservando, geração após geração, a história e os valores que moldam a comunidade esalqueana.

VI - Adealq e o Reencontro

Em 5 de dezembro de 1943, durante reunião realizada no Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), foi fundada a Associação dos Ex-Alunos da

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Adealq). A sessão, presidida pelo professor José de Mello Moraes, contou com a leitura do ante-

projeto do Estatuto, que estabelecia como propósito:

"Promover a aproximação intelectual entre os ex-alu-

nos da Esalq e mantê-los em permanente contato com este estabelecimento, a fim de que possam, unidos, cooperar pelo seu grandecimento. ”

Apesar da iniciativa visionária de seus fundadores, a primeira diretoria executiva da Adealq foi oficialmente constituída apenas em 14 de setembro de 1957, tendo como presidente de honra o professor Érico da Rocha Nobre e como presidente o professor Alcides Di Paravicini Torres. Integraram ainda a diretoria: Ednir Paes de Barros (vice-presidente), Linneu Corte Brilho (secretário-geral), Ermor Zambello (1º secretário),

Wilson Ribas (2º secretário), Louis Neptune Menard (1º tesoureiro) e Manoel Alid de Oliveira (2º tesoureiro).

Nesse mesmo ano, a Lei Estadual nº 3.837 instituiu oficialmente a Semana “Luiz de Queiroz”, cujas atividades foram regulamentadas em 1976, pelo Decreto nº 7.831, assinado pelo então governador Paulo Egydio Martins.

A partir desse período, as ações da Adealq ganharam novo impulso, especialmente com sua participação na comemoração do 75º Aniversário da Esalq, em 1976. Desde então, a Associação passou a colaborar, anualmente, com

as atividades da Semana “Luiz de Queiroz”, que culmina com o tradicional reencontro quinquenal das turmas de ex-alunos.

Atualmente, a Adealq mantém atuação contínua e expressiva na comunidade esalqueana, por meio de diversas iniciativas:

- Bolsas de estudo: apoio complementar socioeconômico ou mérito acadêmico;
- Eventos: organização de jantares de confraternização, concursos fotográficos e encontros de turmas;
- Comunicação: manutenção de um site institucional e de um aplicativo móvel, que fa-



Encontros quinquenais dos egressos da Esalq



Foto: Gerhard Waller da DivComun da Esalq/USP

Encontros quinquenais dos egressos da Esalq

cilitam o contato entre egressos, a divulgação de eventos e a promoção de oportunidades profissionais e empresariais.

Mais do que uma entidade de ex-alunos, a Adealq constitui um elo histórico e afetivo entre a Esalq e seus egressos, fortalecendo o senso de pertencimento e a identidade esalqueana. Hoje, é reconhecida como uma das associações mais ativas e integradoras da Universidade de São Paulo (USP), acompanhando seus membros ao longo de toda a vida profissional e acadêmica.

Ao longo das décadas, os ex-alunos da Esalq têm se destacado não apenas em posições estratégicas nos governos federal, estaduais

e municipais, mas também em uma ampla gama de áreas: Ensino e pesquisa, como docentes e dirigentes em universidades, escolas técnicas e institutos de ciência e tecnologia; Setor produtivo e empresarial, liderando cooperativas, indústrias agroalimentares, empresas de insumos, máquinas e tecnologia agrícola; Extensão rural e desenvolvimento sustentável, promovendo inovação, gestão e sustentabilidade no campo; Organismos internacionais, como FAO, ONU, Embrapa e Banco Interamericano de Desenvolvimento; Empreendedorismo e inovação tecnológica, à frente de startups e projetos de agricultura digital e biotecnologia.

Essas trajetórias exemplifi-

cam o impacto transformador da formação esalqueana, cujo espírito de excelência, ética e serviço público transcende gerações.

6.1 Diretoria da Adealq, gestão 2024/2026

- Presidente: Marcelo Luiz Marino Santos (F91)
- Vice-Presidente: Valter Bertini Galan (F94)
- Diretora Geral: Graziella Labate Mellis (F01)
- 1º Secretário: Ricardo Eugênio Cassamassimo (F99)
- 2º Secretário: Carlos Eduardo Weis Barbalho (F06)
- 1º Tesoureiro: Pedro Caldari Junior (F94)
- 2º Tesoureiro: Miguel Cooper (F93)

VII - Curiosidade

“Já no ano de 1907, no gabinete da Diretoria da Escola Prática “Luiz de Queiroz”, o diretor da escola, Prof. Francisco Dias Martins, chama, um por um, pelo nome de batismo, os novos cinco engenheiros agrícolas que haviam se formado nesse ano:

- Fernando de Sousa Costa!

Erguendo-se com desenvoltura, o jovem paulistano de 21 anos de idade recebe calorosos aplausos, pois havia se formado com distinção. Em sua mente, os tempos de estudante, dos muitos dias que passara estudando à noite, com os pés mergulhados em água para não dormir.

Valera tanto sacrifício.”

Este é um relato do Professor

Adilson Dias Paschoal, em seu livro História da Agricultura. Nas palavras fica evidenciado o percurso dos empreendedores que por aqui passaram e como era o sentimento naquele momento, ou seja, a formatura é realmente o ápice para o início de uma carreira que traz orgulho e o ensejo de um futuro promissor.

Fernando de Sousa Costa, nasceu em Jacareí, SP em 10 de julho de 1886 ingressou na Escola Prática “Luiz de Queiroz” onde se formou engenheiro agrônomo em 1907. Foi Prefeito de Pirassununga (1912), Deputado Estadual (1919), e Secretário da Agricultura de São Paulo (1927–1930), durante o governo Júlio Prestes. No plano nacional, exerceu o cargo de Ministro

da Agricultura (1938–1941), na primeira fase do Estado Novo, criando o Instituto Biológico e o Parque da Água Branca, marcos da modernização agrícola e sanitária do país.

Entre 1941 e 1945, foi Interventor Federal em São Paulo, período em que determinou a demarcação da Fazenda Butantã para a construção da futura Cidade Universitária da USP e impulsionou a criação de Escolas Práticas de Agricultura em Ribeirão Preto, Bauru, Guaratinguetá, São José do Rio Preto e Pirassununga.

Sua trajetória expressa o ideal esalqueano de ciência e serviço público, transformando o saber agrícola em instrumento de desenvolvimento nacional.”

VIII - Figuras Ilustres formadas na Esalq*

8.1 Egressos Ministros de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Fernando de Sousa Costa, F1907 – 13/11/1937 a 03/06/1941
- *Theodore de Almeida Carmargo, Professor – 08/11/1945 a 31/01/1946
- Oscar Thompson Filho, F 1933 – 31/01/1963 a 15/04/1964
- Hugo de Almeida Leme, F 1939 – 16/06/1964 a 19/11/1965
- Renato Costa Lima, Aluno 1935 a 1937 – 12/07/1962 a 22/01/1963
- *Antonio Cabrera Mano Filho, MBA em Economia 2007/2008 – 03/04/1990 – 02/10/1992
- Roberto Rodrigues, F 1965 – 01/01/2003 – 30/06/2006
- Luiz Carlos Guedes Pinto, F 1965 – 03/07/2006 – 22/03/2007
- José Francisco Graziano da Silva, F 1972 – Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome – 02/2003 a 01/2004

8.2 Egressos Secretários de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

- Fernando de Sousa Costa, F 1907 – 14/07/1927 a 24/10/1930
- José de Paiva Pinto, F 1920 – 27/04/1938 a 07/05/1938
- Paulo de Lima Correa, F 1919 – 10/06/1941 a 30/08/1943
- José de Mello Moraes, F 1909-07/09/1943 a 12/11/1945
- João Pacheco e Chaves, F 1936 – 16/11/1951 a 02/09/1953
- Renato Costa Lima, Aluno 1935 a 1937 – 03/09/1953 a 31/01/1955
- Antonio Correa Meyer, F 1923 – 12/12/1955 a 13/03/1956
- Walter Ramos Jardim, F 1935 – 20/05/1958 a 01/02/1959
- Urbano de Andrade Junqueira, F 1945 – 26/04/1962 a 30/01/1963
- Oscar Thompson Filho, F 1933 – 31/01/1963 a 15/04/1964
- Fernando Penteadado Cardoso, F 1936 – 16/04/1964 a 20/07/1964
- Antonio José Rodrigues Filho, F 1935 – 21/07/1964 a 20/05/1965 e 16/01/1969 a 02/07/1970
- Glauco Pinto Viegas, F 1934 – 24/06/1966 a 31/01/1967
- Rubens Araújo Dias, F 1934 – 16/03/1971 a 15/03/1975
- Geraldo Diniz Junqueira, F 1943 – 16/03/1979 a 04/07/1979
- José Gomes da Silva, F 1946 – 15/03/1983 a 31/07/1983
- Luiz Carlos Guedes Pinto, F 1965 – 01/08/1983 a 31/12/1983
- Valter Lazzarini Filho, F 1969 –

15/12/1988 a 10/01/1990

- Antonio Feliz Domingues, F 1975 – 10/01/1990 a 15/03/1991
- Roberto Rodrigues, F 1965 – 09/07/1993 a 17/05/1994
- *Antonio Cabrera Mano Filho – MBA em Economia 2007/2008 – 01/01/1995 a 27/05/1996
- Francisco Graziano Neto, F 1974 – 18/07/1996 a 03/04/1998

8.3 Egressos Ministros e Secretários de Estado Interinos

- Carlos de Souza Duarte, F1911 – Ministro de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – 03/06/1941 a 28/02/1942
- José Carlos Piffer, F1958 – Ministro de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – 16/6/1964 a 19/11/1965
- Roberto Cano de Arruda, F1963 – Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – 1975 a 1977 e Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo – 1981 a 1983
- Lourival Carmo Mônico, F1956 – Secretário-adjunto de Desenvolvimento Industrial do Estado de São Paulo – 1983/1984 e Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo de 02/01/2003 a 30/03/2006
- José Amauri Dimarzio, F1967 – Ministro de Agricultura, Pecuária e Abastecimento 01/01/2003 a 30/06/2006
- Orlando Melo de Castro, F1977, Subsecretário da Secretaria de Agricultura, Pecuária e

Abastecimento do Estado de São Paulo desde outubro de 2023

- Alberto Amorim, F1987, Secretário Executivo da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de São Paulo desde outubro de 2023

8.4 Egressos Secretários de outras pastas do Estado de São Paulo

- Antonio Carlos de Mendes Thame, F1969, Recursos Hídricos, Saneamento e Obras 1999 a 2002
- Einar Alberto Kok, F1937, Ciência e Tecnologia, 1999 a 2002
- Fernando Maida Dall'Acqua, F1971, Fazenda do Tesouro 2001 a 2002
- Francisco Graziano Neto, F1974, Meio Ambiente 2007 a 2010

*vinculados na Esalq

Bibliografia

Abrahão, I.O.; Lordello, L.G. E.; Martins, C.R.; Molina Filho, J.; Moretti, D.M.B.; Torres, A.D.P. Organizadores. Livro comemorativo dos 75 anos da Esalq, 1976
Paschoal, Adilson Dias. História da Agricultura, Cinco séculos de Agricultura no Brasil. 2024. Editora Fealq
Perecin, Marly Therezinha Germano. 2004. Os Passos do Saber: a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz. São Paulo. Edusp

Acervos pesquisados

Almanaque 2000, Memorial de Piracicaba, Século XX – Cecílio Elias Netto
Blog e Revistas da Adealq
Câmara de Vereadores de Piracicaba
Divisão de Biblioteca da Esalq
Serviço de Graduação da Esalq
Gazeta de Piracicaba
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba
Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”
Seção de Expediente da Esalq

Agradecimentos

Divisão de Comunicação da Esalq/USP, pela divulgação da iniciativa

Dados organizados por

Carmen Pilotto, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP, e Professor Marcos Milan da Diretoria da Esalq/USP

Dados revisados por

Luciana Joia de Lima, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP

Projeto gráfico e diagramação

Cristiano Ferrari, Serviço de Produções Gráficas da Esalq/USP

Data

18/11/2025, v. 7



Carlos Gilberto Carlotti Junior
Reitor

Maria Arminda do Nascimento Arruda
Vice-Reitora



Thais Maria Ferreira de Souza Vieira
Diretora

Marcos Milan
Vice-Diretor



Luciano Mendes
Prefeito

Marli de Fátima Fiore
Vice-Prefeita

Conheça o projeto **Esalq Sempre**

Sugestões podem ser apresentadas por meio de formulário disponível em:

<https://esalqsempre.esalq.usp.br>



Organizar registros históricos é preservar a trajetória institucional, demonstrando o valor de uma Instituição Pública mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. São registros que permitirão trilhar desafios que a contemporaneidade exige, afinal a Esalq é um misto de tradição e inovação.



ESALQ

USP

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP
Av. Pádua Dias, 11 - Cx. Postal 9 - Piracicaba - SP - 13418-900